

# Tipologia das Narrativas de Remanescentes Quilombolas

Ísis Ferreira Cunha

## Resumo:

Este trabalho apresenta uma leitura da reza, enquanto gênero da literatura oral, enfocando o processo de benzedura. Para esta leitura foram selecionadas oito variedades da modalidade textual, recolhidas durante a pesquisa de campo em comunidades quilombolas nos municípios da Chapada Diamantina (Seabra, Piatã e Boninal). O objetivo do trabalho é compreender as rezas, considerando o pacto existente entre a benzedeira e aquele que é benzido, os quais, movidos pela fé, instauram um espaço de sacralidade, produzindo um efeito de cura. Tal perspectiva entrevê o processo de benzedura como um ritual que não se restringe ao texto oral em si, mas compreende toda a performance. Pretendeu-se ainda analisar nesse tipo de texto as possíveis variações de estruturas textuais encontradas. Estudar as rezas é uma tentativa de compreender nossa diversidade cultural, as diferentes formas de organização da experiência coletiva de vida em sociedade e como se processam os diversos conteúdos religiosos que circulam, via oralidade, nas relações sociais. A partir da escuta das fitas magnetofônicas das rezas e dos depoimentos das rezadeiras pôde-se inferir que esses eventos propiciaram que o sagrado se manifestasse forte e significativo para o homem religioso, nos textos examinados, além de contribuírem para estreitar os laços comunitários e identitários.

Palavras Chaves: Reza. Benzedura. Ritual.

## Introdução

O presente trabalho é o resultado do estudo da diversidade tipológica das narrativas orais coletadas na pesquisa de campo feita em comunidades quilombolas nos municípios da Chapada Diamantina (Seabra Piatã e Boninal). Esse estudo ocorreu durante os dois anos desde o momento em que ingressei inicialmente como voluntária no Programa de Estudo e Pesquisa da Literatura Popular (PEPLP) em 2006 participando do projeto Bahia: Cadinho de Culturas Oraís, sob a orientação da professora Doralice Alcoforado. Para concretização desse trabalho desenvolvi as atividades de transcrição, digitação, para fixação do texto oral, e estudos de textos teóricos sobre literatura oral e popular.

Dentre os diversos textos coletados que transcrevi, observei um gênero textual que possui algumas características diferenciadas, trata-se da reza, fornecida em sua maioria por mulheres, o que não é por acaso, por serem elas (em sua maioria) parteiras e dominarem um certo espaço de saber mais “delicado”, desde a Idade Média, quando as bruxas eram queimadas

porque seu saber ameaçava o poder instituído e masculino. As informantes que trabalham como benzedoras ou rezadeiras mostraram o processo da arte de benzer como um ritual de cura mobilizado pela fé. O que despertou meu interesse por essa modalidade de texto oral, pertencente à religiosidade popular, foi o poder de cura movido pela fé que envolve este texto oral; todo o processo de ritualização da fé durante a benção e a forma como são receitados pelo homem religioso.

Para a realização desse trabalho foram selecionadas, a partir da escuta das fitas magnetofônicas e da transcrição dos gêneros orais, oito tipos de rezas e depoimentos sobre o ato de benzer objetivando a compreensão desta modalidade oral, considerando o pacto, durante o ritual da reza, entre a benzedora e aquele que é benzido, os quais, movidos pela fé, instauram um espaço de sacralidade, produzindo um efeito de cura. Analisando o processo de benzedura como um ritual que não se restringe ao texto oral em si, mas compreende toda a *performance*, pretendo ainda analisar nas rezas selecionadas a forma como se organizam as estruturas textuais e as possíveis variações ocorridas nas versões de um mesmo tipo de reza.

Para compreender este universo religioso torna-se necessário depreender os diversos significados da palavra “reza” que muitas vezes é confundida com a palavra “oração” o que tem gerado certas confusões. Enquanto a oração é consagrada pela igreja católica, a reza pertence à religiosidade popular e não possui o mesmo prestígio da oração, que destina-se aos diversos santos e anjos da igreja católica. A reza, por outro lado, possui uma tipologia bem variada possuindo diversas finalidades, como por exemplo, a cura de mau olhado, espinhela caída, quebranto ou carne quebrada, erisipela, e até mesmo, inibir os resultados de outras rezas voltadas para produzir efeitos negativos, muitas vezes, denominas de “feitiçarias”. Outro aspecto importante no momento da reza é a utilização, em alguns casos, de determinados elementos como água, folhas, patuás, cordões que são reconhecidos no processo de benzedura, tornando-se elementos sacralizados. E, no momento em que se finaliza uma reza, as benzedoras seguem concluindo seu trabalho com orações que normalmente são um Pai-Nosso, uma Ave Maria e um Credo. Câmara Cascudo, em seu *Dicionário do Folclore Brasileiro* traz a seguinte definição para “reza”:

“As orações para curar enfermidades são os ensalmos e mais propriamente rezas. A reza, arma da rezadeira, é um elemento indispensável no complexo popular brasileiro, herdeiro do povo português. A rezadeira mulher de virtude, feiticeira, e etc., é a figura imutável, no cenário psicológico, inseparável e fatal em todos os momentos de dor mais teimosa ou mágoa mais resistente. O regresso lento e obstinado, á rezadeira se processa na

razão inversa da confiança do doente no recurso da medicina oficial.”  
(CASCUDO)

A ladainha que segundo Câmara Cascudo “*são tiradas ou cantadas durante os terços, novenas, trios, etc. sua popularidade baseada nos poderes místicos da impregnação religiosa, é antiga e vasta.*” é reconhecida como um tipo de reza no catolicismo popular, neste sentido a reza pode ser também compreendida como uma ladainha cantada para fazer súplicas a Deus ou a um Santo. Outro significado mais usual e amplo é a reza como benção que utilizarei no decorrer da minha pesquisa, Elda Rizzo de Oliveira define no seu livro *O que é Benzeção* a palavra benção:

“A benção é um veículo que possibilita a seu executor estabelecer relações de solidariedade e de aliança com os santos, de um lado, com os homens, de outro, e entre ambos simultaneamente. A benção é então um instrumento pelo qual homens produzem serviços e símbolos de solidariedade para si e para sujeitos da classe social da qual fazem parte.” (OLIVEIRA, 1985 p.9)

Por existir diversas formas de bênçãos, a reza está inserida em uma dessas formas que constitui uma súplica ou um pedido ao universo divino para alcançar a cura de todos os males que atingem tanto o corpo quanto a alma do homem, sendo feita, na maioria dos casos, através do trabalho de uma rezadeira ou benzedeira.

Por conta da sua dimensão sagrada a reza é uma modalidade oral diferenciada dos demais textos orais exigindo um processo de transmissão mais cuidadoso a fim de garantir a fidelidade de sua transmissão. Assim, as palavras no momento em que são ensinadas para um novo benzedor tendem a ser conservadas em sua memória, em decorrência de seu empenho e comprometimento em dizer a palavra corretamente. A crença no caráter sagrado embutido na palavra faz com que as benzedeadas a pronunciem respeitando as forças divinas que agem sobre ela a ponto de conservá-las. Todavia, isso não significa que este tipo de texto se tornará imutável apresentando somente uma versão. Há variantes de um mesmo tipo de reza como, por exemplo, a reza de mau olhado. Nesta pesquisa foram estudadas duas rezas de mau olhado que apresentam entre si certas alterações na estrutura do texto, mas que não as modificam a ponto de serem reconhecidas como um novo tipo de reza, mesmo porque durante a transmissão dessas rezas as benzedeadas também comunicam (passam) suas particularidades quanto a forma de benzer.

## 1. O ato de benzer e o ofício das benzedadeiras

O ato de rezar ou benzer é um ato mutuo, não basta somente que a benzedeira trabalhe em prol da fé, a comunidade na qual está inserida deve compartilhar, acreditar e reconhecer esse ato como sagrado o que leva diversas pessoas a buscarem as benzedadeiras para sanar problemas de saúde, doenças graves que podem ou não ter cura, problemas espirituais, mau olhado, inveja, problemas psicológicos, afetivos, dentre outros. Para que a reza produza efeito faz-se necessário um pacto entre a benzedeira e aquele que é benzido, a crença no poder curativo da fé se torna necessário para legitimar a reza que sem o sentido religioso não se estenderá a quem necessita. Quanto ao processo de ensino/aprendizagem do ato de benzer é o período em que as futuras benzedadeiras passam a conhecer os segredos do universo religioso, as diversas rezas, as artes e as técnicas do ritual de benzeção, a compreender o lado espiritual, a conhecer diversos tipos de plantas medicinais e a forma como utilizá-los. Assim esse processo de ensino/aprendizagem acaba por manter viva a tradição da benção nas comunidades rurais e até mesmo fora delas:

“O processo de produção e reprodução do saber da benzeção é o mesmo que as mantém vivas e sólidas as formas e questões substantivas pelas quais a benzedeira resiste à opressão feita pela classe dominante. E como cria alternativas para a experiência religiosa e médica, ainda que muitas vezes as exprima sob formas conformistas, resignadas e fatais.”  
(Oliveira, 1985 p.45)

O ofício das benzedadeiras não pode ser entendido sem que haja o reconhecimento da religiosidade que circula no meio social. A maior parte das benzedadeiras dos municípios visitados se auto-definem católicas, trabalham por conta própria em função da fé, não cobram pelos seus serviços, algumas vezes recebem benefícios (presentes, dinheiro), e uma parte delas também atuam como parteira da comunidade. Essas mulheres são conhecidas por todo município, são respeitadas enquanto tal, centro de referência para a população, normalmente elas participam da organização dos festejos populares, um exemplo é a informante (rezadeira) Ana Rosa da Purificação que organiza os festejos de Terno de Reis no município de Piatã. E ainda possuem forte relação com a natureza reconhecendo a serventia e a forma como devem ser utilizados os diversos tipos de plantas, ervas e raízes. O que se observa nas benzedadeiras que forneceram textos para a pesquisa é a ligação com uma entidade espiritual, ou seja, um guia espiritual, que as aconselha, determina a forma como devem rezar, e muitas vezes, é esse

guia quem diz qual o problema da pessoa que será rezada e apresenta uma solução para quebrar esse mal, como percebemos no depoimento fornecido por Dona Ana Rosa:

Pesq. – A senhora veste outra roupa né?

Inf. – Eu visto essa roupa aqui ô. Parece que o meu era médico (guia), porque a roupa que ele quer é roupa médica.

Pesq. – E ele que fala essas coisas pra senhora?

Inf. – Hã?

Pesq. – E ele que fala... alguém que fala essas coisas pra senhora? Tipo roupa que a senhora usa?

Inf. – É. Pede, agora mesmo ele me pediu esse vistuário aqui ô, azul e branco é pra acompanhar as roupas de Maria. Entendeu?

Pesq. – [init.].

Inf. – Azul e branco. Então eu não estou com o vestuário de trabalho, eu tô aqui apenas normal com a roupa da minha lida, eu ia vestir a roupa né? Mas fica chato [...] Começa assim ô, a gente faz o sinal da cruz, reza um Pai Nosso, reza um Credo né? Pra fechar o corpo da gente, também de quem tá chegando, porque às vezes a gente não sabe o quê que a pessoa vem trazendo né? E aí a gente começa a oração.

(Narrado por Ana Rosa da Purificação, 49 anos. Natural de Santo Soares/Ba. Inúbia – Piatã/Ba.)

Como podemos observar processo de benzedura trata-se de um ritual constituído de três etapas. A primeira se inicia com o preparo do corpo, elas se vestem com roupas claras, normalmente o branco, ou branco com azul, ou então a cor da sua roupa está relacionada à cor do seu santo protetor. A cor da vestimenta traz uma grande simbologia a este ritual, a utilização de roupas com cores claras é para atrair as boas energias, proteção e afastar maus espíritos, sacralizando, assim, essa forma de se vestir. Em seguida, se rezam antes de iniciar o trabalho para garantir a proteção do corpo, a reza utilizada para proteger o corpo é denominada “reza para fechar o corpo” ou “reza de proteção”, pois no momento em que elas rezam podem receber da pessoa que está benzendo toda a “carga negativa” que será retirada. Na segunda, ocorre a concretização da reza como um ritual, a benzedeira mentaliza o seu trabalho e com sua fé estabelece uma conexão com o plano espiritual (divino/sagrado), pronunciando, firmemente e com a entonação da voz baixa, os versos da reza em um único ritmo que não se alterna. A terceira etapa é a finalização da reza, a benzedeira termina o seu trabalho após orar, um Pai Nosso e/ou uma Ave Maria e/ou um Credo verificando, enfim, se a pessoa está curada ou necessita voltar para dar continuidade ao trabalho e obter o resultado esperado.

Em certas rezas, a benzedeira utiliza alguns elementos para afastar e retirar os males que neste espaço se tornam sacralizados, ocorrendo o que Eliade Mircea denomina de ressignificação dos objetos quando o sagrado se manifesta nesses. As folhas, cordões, pedras,

água são exemplos desses elementos. Na reza de mau olhado, que compõe o corpus, a benzedeira utiliza folhas específicas que são a Arruda, Fedegoso e São João, estas plantas são amuletos tradicionais contra mau olhado e também são usadas para “banhos de cheiros” lavando o corpo de todos os malefícios. A benzedeira utiliza as folhas fazendo movimentos específicos durante a reza e finaliza jogando os ramos em um determinado lugar. Portanto, ainda que a rezadeira tenha conhecimento da reza, o ritual necessita, em alguns casos, da utilização específica de determinados elementos para concretizar todo o processo da benção.

Por pertencer à modalidade oral, a reza não se restringe ao texto em si, compreende todo o processo performático: o ambiente propício para a benzedura, a forma como a benzedeira dirige seu trabalho, como pronuncia cada palavra que compõe o texto (o gesto e a entonação), como movimenta o corpo (especificamente as mãos), como manuseia os elementos sacralizados quando necessário a utilização, e a maneira como a pessoa que está sendo benzida recebe a reza. Todos estes aspectos funcionando simultaneamente fazem parte da performance, assim, para compreender o processo de benzedura torna-se necessário considerar a forma textual “reza” e a obra performatizada em um único conteúdo indissociável, pois, de alguma forma, o espiritual se materializa quando dito.

## 2. Uma Leitura do *Corpus*

Apresento uma leitura dos principais aspectos das oito rezas selecionadas que compõe o *corpus* estudado no decorrer deste trabalho:

### a) A reza de carne quebrada

*Cristo nasceu, Cristo morreu, Cristo ressuscitou,  
Imendai essa carne que pro si se quebrou,  
Com os poderes de Deus e da Virgem Maria.  
Amém.  
Ave-Maria, cheia de graças,  
etc....*

A reza de carne quebrada é direcionada a dores no corpo, ou seja, uma luxação. É pronunciada três vezes e finalizada com uma Ave Maria. Reza-se utilizando três pedras, ou três cascalhos; a benzedeira fica com uma pedra na mão passando pelo local do corpo doente,

reza a primeira vez; em seguida, pega a segunda pedra e reza novamente; e finalmente, a terceira pedra (a derradeira), rezando novamente. Finaliza com uma Ave Maria e por fim joga as pedras no mato.

b) A reza para curar campainha caída

*Casa barrida, muier pequenia, campainha pa riba  
Casa barrida, muier pequenia, campainha pa riba  
Casa barrida, muier pequenia, campainha pa riba  
Casa barrida, muier pequenia, campainha pa riba*

*Uma Padre Nosso oferecido pa Santo Antônio  
Pa levantar a campainha de fulano  
Um Padre Nosso e Ave Maria.*

*Pai Nosso que está no céu  
Santificado seja vosso nome  
Venha nós vosso reino  
Seja feita a vossa vontade  
Assim na terra como no céu  
Ó pão nosso de cada dia nos dá hoje  
Perdoai as nossas ofensas  
Assim como nós perdoamos quem nos tenha ofendido  
Não nos deixe, senhor, cair em tentação  
Mais livrai-me senhor do mal.*

*Ave Maria cheia de graça  
O senhor é convosco  
Bendita sois vós entre as mulheres  
E bendito é o fruto do vosso ventre Jesus  
Santa Maria mãe de Deus  
Rogai por nós pecadores  
Agora e na hora da nossa morte.*

A reza de campainha para curar a campainha caída, nome popular para designar a inchação da úvula, faringite. É iniciada por um verso que se repete quatro vezes “*Casa barrida, muier pequenia, campainha pra riba*” para levantar (curar) a campainha caída. A benzedeira finalizada com uma Ave Maria e um Pai-Nosso.

c) Reza de ventusidade (ventosidade)

*Deus salva a lua e a claridade  
Jesus Cristo andou no mundo tirando dor de ventusidade*

*Deus salva a lua e a claridade  
Jesus Cristo andou no mundo tirando dor de ventusidade  
Deus salva a lua e a claridade  
Jesus Cristo andou no mundo tirando dor de ventusidade  
Deus salva a lua e a claridade  
Jesus Cristo andou no mundo tirando dor de ventusidade  
Deus salva a lua e a claridade  
Jesus Cristo andou no mundo tirando dor de ventusidade  
Um Padre Nosso oferecido pa Jesus Cristo  
Pra retirar dor de ventusidade  
Com Pai Nosso e Ave Maria.*

*Pai Nosso que está no céu  
Etc....*

*Ave Maria cheia de graça  
Etc....*

A reza de ventusidade (ventosidade) é formada por dois versos rimados que se alternam, sempre invocando as figuras divinas, Jesus cristo e Deus, é seguida de um Pai-Nosso e uma Ave Maria. Essa reza é utilizada para curar ventosidade.

d) A reza de saída de casa

*[Vumbora] sair, porta afora  
São Joaquim me acompanhou  
As armas de São Joaquim evem armada  
Quem nos vê é quem nos viu  
É quem nos tem tão grande amor  
Os inimigos teno olho, não me enxerga  
Teno perna, não caminha  
Teno braço, não me ruma  
Teno boca, não nos... fala pra não nos ofender  
Teje preso e encorrentado  
Debaixo do pé esquerdo  
Com nome do pai  
Do filho e do espírito santo.*

A reza de saída de casa é feita no momento em que se vai sair, antes de passar pela porta de casa, não necessita de uma benzedeira para rezá-la. Reza-se para fechar o corpo e afastar maus presságios fazendo com que algo ou alguém não alcance a pessoa que está se benzendo. Caso a pessoa cometa algum erro quando pronunciar a reza, não deve sair de casa, deve sair no outro dia depois que rezar novamente, pois pode acontecer algo ruim se sair de casa devido ao erro cometido no momento em que se rezou.

e) Reza de tirar sol e sereno

*Deus é o sol, Deus é a lua, Deus é a claridade  
Deus é as três pessoa de santíssima trindade  
Tira sol, sereno, constipação  
Dor de dente, dor de cabeça, dor de ventosidade  
Ou força de sangue ou fraqueza de sangue  
Ou coisa feita ou qualquer mal  
Ó parte diabólica que [visita.] no carnal  
Manda pra água da maresia  
Ave Maria cheia de graça  
O senhor é convosco  
Bendita sois vós entre as mulheres  
Bendito é o fruto do vosso ventre Jesus  
Santa Maria Mãe de Deus  
Rogai por nós pecadore  
E agora e na hora da nossa morte.*

A reza de tirar sol e sereno da cabeça, específica para insolação, gripe, febre, dor de dente, dor de cabeça, dor de ventosidade. Assemelha-se à reza de ventosidade e reza de atendimento, é seguida de uma Ave Maria. Para alcançar o efeito de cura a pessoa tem que rezar quinze vezes.

f) Reza de olhado

A reza para mau olhado é uma das mais solicitadas às benzedadeiras, nas duas variantes encontra-se versos que as identificam como específicas para curar mau olhado “com dois olhos que te botou/ os três bom vou tirar” e “com três ponho/ com três eu tiro”. Estes três olhos que vão tirar este malefício representam à santíssima trindade (Deus, Jesus e Espírito Santo). A reza é finalizada com uma Ave Maria e uma Salve Rainha. Antes da reza a benzedeira faz em si mesma o sinal da cruz com três ramos e cita o nome da pessoa a quem se destina a reza, utilizando Arruda, fedegoso e São João, com cada ramo destas folhas ela faz movimentos específicos, e ao mesmo tempo, vai pronunciando a reza. Após terminar, junta as três folhas e reza cinco Aves Maria.

(versão 1)

*Fulano Deus quem te fez  
Deus que te desencantou  
Quebrante olhado pro cima quem te botou  
Dois olho que te botou  
Os três bom vou tirar*

*Com os poderes de Deus e da Virgem Maria  
Cheia de graça o Senhor é convosco  
Bendita sois vós entre as mulheres  
Bendito é o fruto do vosso ventre Jesus  
Santa Maria mãe de Deus  
Rogai por nós pecadores  
E agora e na hora da nossa morte  
Amém Jesus.*

Inf. – Aí você já sabe. [init.] rezei um pra você aprender. Agora é assim:

*Fulano com dois olho ruim que te botou  
Com três bom vou tirar  
Com os poder de Deus e da Virgem Maria  
Cheia de graça o Senhor é convosco  
Bendita sois vós entre as mulheres  
Bendito é o fruto do vosso ventre Jesus  
Santa Maria mãe de Deus  
Rogai por nós pecadores  
E agora e na hora da nossa morte  
Amém.  
Salve rainha mãe da misericórdia  
Vida e doçura, esperança nossa, salve a vós bradamos  
Degradados filhos de Eva  
A vós suspirando gemendo e chorando  
No vale de lágrimas  
E depois devogada nossa  
E depois desse desterro nos mostrai Jesus.  
Ó clemente, ó piedoso, ó doce  
Sempre Virgem Maria  
Para que sejamos dignos da promessa de Cristo  
Amém Jesus.*

(Fornecido por Maria Alves de Souza. Seabra – Piatã/Ba.)

(versão 2)

*Com três ponho  
Com três eu tiro  
Com os poder de Deus e da Virgem Maria  
com três te ponho  
com três eu tiro  
Com os poder de Deus e da Virgem Maria  
com três te ponho  
com três eu te tiro  
Com os poder de Deus e da Virgem Maria.*

(Fornecido por Judite Cardoso. Seabra – Piatã/Ba.)

g) Reza de atendimento

*Fulano de tal hoje eu vou te benzer  
Em nome do pai do filho e do espírito santo  
Hoje eu estou aqui diante de Deus e a luz  
Hoje eu vim te ao passos em nome de Jesus  
Pra salvar todos os maus que tu tem  
Que seja dor de cabeça,  
que seja uma dor de pontada  
Uma tontura nas vistas  
Uma fraqueza no sangue, uma anemia  
Uma reza braba ou uma bruxaria  
Uma inveja, uma persiguição  
Um espírito do mal, uma radiação  
Tudo isso será preso, será amarrado  
Pela força de Deus, tu é curado  
Hoje eu estou Aqui Deus, estou aqui Jesus  
Estou aqui Maria em tua companhia  
Estou aqui com a presença de Jesus Cristo  
E a virgem Nossa Senhora das Graças  
Para que venha te salvar o seu corpo  
De todos os maus  
Que tiver do sangue, da perna, nervo, intestino, oio, pulmão, baço,  
rim, figo, coração  
Mal de depressão  
Tudo que tiver em seu corpo, hoje, seja retirado  
Pela força de Deus tu é curado  
E na força de Jesus abençoado  
Hoje eu estou aqui te fazendo essa prece  
Fulano de tal em nome de Jesus  
Que tu seja abençoado e purificado  
Tu é de ser sagrado pela força de Deus  
Hoje eu estou aqui diante de Deus e Nossa Senhora  
Te entrego, tudo que tu tiver sentindo aqui agora  
Em nome de Jesus  
ao nosso senhor Jesus Cristo.*

Inf. – e aí eu faço uma oração de novo, um Pai Nosso e Ofereço.

*Te ofereço essa oração  
Rezada em tua tenção  
mas tu aguarda a mãe da procissão  
o espírito de São Sebastião  
Senhora aparecida mãe da Conceição  
Senhora das Graças  
São Sebastião  
Os doze apóstolos de Jesus Cristo  
E a virgem mãe da Conceição  
Que tome conta do teu corpo  
Te liberte de todos os laços da tentação*

*Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo.*

Inf. – Está bem essa pessoa. Certo?

A reza de atendimento é utilizada para iniciar um procedimento de benzedura, antes de rezar, a benzedeira ora um Pai-Nosso e um Credo para se proteger dos males que a pessoa a ser benzida carrega. A reza se inicia pronunciando o nome da pessoa e benzendo-a com os poderes da santíssima trindade. São citados nos versos da reza vários problemas corporais e espirituais (dor de cabeça, dor de pontada, tontura nas vistas, anemia, reza braba, bruxaria, obsessão, um espírito do mal, isolamento). E novamente a benzedeira invoca os poderes de Deus citando outros males (problemas de sangue, na perna, nervo, intestino, rins, pulmão, baço, coração, depressão). E já finalizando a reza volta a pronunciar o nome da pessoa e a abençoando para obter purificação do corpo e do espírito. A reza é seguida de um Pai-Nosso e diferente das outras rezas, ela é finalizada com uma oração conhecida como “Ofereço”, uma oferta e um agradecimento a São Sebastião, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Conceição, Senhora das Graças, e os doze apóstolos de Jesus.

h) Reza de desamarrar rastro

*Não creio em rastro amarrado  
Creio no poder de Deus  
Pai todo poderoso*

A reza de desamarrar rastro é formada por três versos que são seguidos por um credo. Esta reza é para quebrar um mal, uma “reza braba” feita para a pessoa se perder em algum lugar. Para fazer esta reza braba foi necessário coletar areia ou terra onde a pessoa, a vítima da reza braba, pisou (tradição que ocorre nestes municípios). Assim a pessoa fica perdida no local e a reza para desamarrar rastro tem por finalidade quebrar o efeito dessa “reza braba”.

#### 4. Considerações finais

Como foi visto, são diversos tipos de rezas, cada qual para aplacar algum tipo de mal, seja de caráter físico (doença) ou espiritual (mal olhado, reza braba). Entretanto, todos os tipos tem algo em comum e revelam as crenças, o modo como o homem religioso exerce sua espiritualidade, sua RE-LIGAÇÃO com o divino (religião vem de religare, (re)estabelecer a

ligação do humano com o divino). As palavras sacras (como sacras são todas as palavras ao serem criadas, antes de entrar em contato com a materialidade) fazem essa ponte. Daí o resguardo com que as rezas são tratadas pelo homem religioso.

A partir desses textos examinados, pode-se inferir que estudar as rezas é antes de tudo penetrar na diversidade de nossa cultura, conhecer e compreender as diferentes formas de organização da experiência coletiva de vida em nossa sociedade, e também entender como se processam os diversos conteúdos religiosos que circulam nas relações sociais. É neste espaço das diferentes relações sociais, seja ele urbano ou rural, que o sagrado irá se manifestar intensamente para o homem religioso.

### **Referências:**

CABRAL, Tomé. **Novo dicionário de termos e expressões populares**. Ceará: UFC. 1982

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 3ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint. Edições de ouro. 1972

CASCUDO, Luís da Câmara. **Meleagro**. 2ed. Rio de Janeiro: Agir. 1978

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes. 1992

HAMPATÉ BÂ, A. **A tradição viva. In: História da África, I: metodologia e pré-história da África**. São Paulo: Ática; UNESCO, 1982.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. **O que é benzeção**. 2ed. São Paulo, Brasiliense, 1985.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely fenerich. São Paulo: EDUC, 2000.